

Um show especial para a TV

Trêmulo, com um sorriso especial para fotógrafos e cinegrafistas, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, votou ontem pela primeira vez para presidente da República. Acompanhado da mulher Rosane e escoltado pelos seguranças Dário César Cavalcanti e Luiz Amorim, Collor chegou ao Grupo Escolar Dieguez Júnior, onde funcionou sua seção eleitoral, às 8h15. Exatamente 10 minutos mais tarde, após atender ao assédio da imprensa local e aguardar que a TV Globo entrasse ao vivo, Fernando Collor de Mello depositou seu voto.

O candidato do PRN, depois de uma noite em que ficou até as 21h30 telefonando para políticos que o apóiam em todo o país, acordou às 6h30. Às 7h já estava pronto para sair de sua nova casa, no bairro da Serraria, a 18 quilômetros do Centro de Maceió. Ao lado de Rosane, bebeu suco de laranja, tomou água, comeu pão com manteiga e ovos, acompanhado de café com leite. Pouco antes das 8h, saiu de casa num Monza marrom-claro em direção à escola Dieguez Júnior,

Aguardado por um batalhão de 40 repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, Collor, ao chegar ao local de votação, foi logo cercado por uma dezena de cabos eleitorais, vestidos com camisa branca com o desenho de dois L em verde e amarelo, que estavam fazendo boca-de-urna a menos de 200 metros da seção eleitoral. Entrou no colégio, cumprimentou sua eleitora e diretora por ele indicada, Odete Maria Ferreira Almeida, e seguiu até a porta da sala onde votaria.

Ao vivo Ali ficou parado por cerca de cinco minutos. Era o tempo que a TV Globo precisava para fazer o intervalo comercial do *Xou da Xuxa* e en-

trar ao vivo para registrar o momento do voto de Collor. Assim que teve o sinal verde, entrou na sala, dirigiu-se aos mesários, pegou sua cédula eleitoral e foi até a cabine indevassável, que tinha como cenário de fundo um quadro negro com as bandeiras do Brasil e do Império desenhadas a giz pela professora de Educação Artística, Rosa Paim, e a inscrição: "100 anos de República. É Alagoas na construção de um novo Brasil". Com medo da Justiça Eleitoral, a diretora da escola mandou que a inscrição "Brasil novo", feita na terça-feira à tarde, fosse substituída por "novo Brasil". A expressão "Brasil novo" é um das expressões usadas pelo candidato e nome da coligação de partidos que dão sustentação a sua candidatura.

Logo após depositou seu voto na urna, novamente posando para as fotografias, e saiu da sala em direção à porta da rua. No pátio da escola ainda teve tempo de preocupar-se com a eleitora Noêmia Corrêa Rocha, que na tentativa de abraçá-lo acabou passando por baixo de uma escada de madeira: "Não passa debaixo da escada que dá azar" disse ele.

Após apertar a mão de alguns eleitores que estavam na fila de votação, Collor seguiu para o aeroporto de Maceió, onde chegou às 8h55. Ficou 30 minutos dentro do jatinho Challenge da Lider, aguardando que os seus 10 companheiros de viagem chegassem ao aeroporto. Enquanto isso, ficou lendo o jornal de sua família, *Gazeta de Alagoas*. O avião só decolou às 9h30 para Brasília, de onde o candidato vai acompanhar a apuração das urnas.